



# O MEIRINHO.

**JORNAL CRITICO E LITTERARIO.**

ANNO XI

NUMERO 302

Domingo { Publica-se uma vez por semana e subscreve-se nesta } SERIE  
16 { Typ. a 1,000 réis por uma serie de 4 numeros } 66.

## O MEIRINHO.

Fortaleza, 16 de Setembro de 1883.

Ainda uma vez appellamos para a generosidade de nossos assignantes, pedindo-lhes toda a pontualidade em suas assignaturas, afim de não serem obrigado a interromper a marcha regular de nossa folha.

Todos muito bem sabem que é exclusivamente de suas assignaturas que vive o *Meirinho*; e que a sua empresa não dispõe de grandes recursos pecuniaricos e nem de subvenção de cofres publicos.

Já vêem, pois, que sem esse poderoso auxilio — é impossivel a sua subsistencia, ou a sua continuação.

Sabemos — que os tempos estão bastanteamente criticos; porém... quem é que não pôde pagar dez tustas de uma série d'este jornal?

Cremos que ninguém, porque isso não é quantia que leve uma pessoa á força.

São dez *nikel de tustão* e nada mais.

Fazendo este appello aos nossos assignantes, esperamos que elle não ficará no esquecimento.

Ficamos certo.

## ALBUM DA CRITICA.

RISCOS E TRISCOS.

*Ridendo dicere quid verum vital?*

Sapientissimos leitores do *Meirinho*!  
.. Sem mais preambulo!

Sem mais preambulo, leitores,  
Por aqui vou começando  
A comer coiro bonito,  
Mesmo assim... *sub lo brando*.

E a toda força.

§

Antes de entrar no *bonzão*, permitta-me os leitores do *Beliga*, isto é,

— os que o assignam, que lhes dê o seguinte

*Recado:*

Quem dever assignatura  
Do badejinho *Beliga*,  
Vá tratando de pagá-la,  
P'ra depois não haver *briga*.

Porém isto já e já,  
Antes que a *série* termine;  
Quem não fizer isso logo  
Acho bom que se *illimine*.

§

Ora, bem e muito bem  
Já dei o meo *recado*; e agora... é  
*sacudir o verbo*.

Começemos por aqui.

Vae melhorando de *sorte* a rua do  
Senador Pompêo, apesar dos *dandys* e  
*petit-maitre*, e ficando na *ordem* do  
dia a — *Formoza*.

Dá-se d'isto.

O curioso que passar por ali, assim  
como quem não quer e querendo,  
*pescar* muita couza boa.

Ali tem meninas que *pinta a manta*  
tão bem — que faz cahir o *queixo* de  
qualquer sujeito *passado* pelos *cornim-  
bques* do Ignacio.

E verdade!

Vou dar alguns passeios por ali,  
afim de vêr si é real ou não o que me  
diz o *Kankas* do Camillo, que foi quem  
deu-me noticia d'isso.

§

O nosso *esquipathico* Dominginho  
Bolacha, attendendo ao que lhe *reque-  
reo* o *Meirinho* ultimo, deo o seguinte  
despacho ao seo *requerimento*:

*Despacho.*

Em vista do requerido  
Em o seo *requerimento*,  
Tenho por bem *rezolvido*  
Satisfazer seo intento:  
O burro do meo parente,

Este patife indecente,  
Só á peia á tirar láco!  
Este alminha de trampa  
Tem ganhq cobre na rampa.  
E não paga é de velhaco!  
Por isso metta-lhe a ronca  
Mesmo bonito ou d'escacha,  
Para o que tem a licença  
Do seo

Domingo Bolacha.

§

Um meo amigo, que embirra fortemente com as mascadeiras de fumo, enviou-me o *Motte* abaixo, afim de ser publicado, o que o faço, por achal-o digno disto.  
Queiram, pois, lê-lo com a devida atenção e darem sua opinião sobre elle.  
Lá-vae obra.

#### MOTTE.

A moça que masca fumo  
Perdeo trez partes da vida.

#### GLOZA.

Deve tomar certo rumo  
O cação porco e immundo,  
Pois perdeo tudo no mundo —  
— A moça que masca fumo.  
Antes da caninha o summo  
Tomar em taça atrevida,  
Passar a vida bebida,  
Ou ter em caza uma tasca,  
Porque a moça que masca —  
— Perdeo trez partes da vida.

A quem servir o barrete que o ataca  
na cabeça, e faça d'elle — bom  
uzo.

§

Depois que o Cearense deo na mania de noticiar a chegada de seus amigos, e até de quem nunca o foi, o Zé Salles não parou mais em Soures e nem o Carneiro na Pacatuba.

O digno mano do Libéria, principalmente, todas as vezes que quer dar de corpo — passa a perna n'uma bestidade e vgm, ao forte, onde é recebido pelo zabumba, com esta chapa:

« Chegada. — / cha-se n'esta capital o nosso amigo capitão José Salles, de Soures. »

Diz o Libéria — que isto é prova de consideração á sua pessoa; diz, porém, o capitão Zé — que é á sua influencia politica.

Seja isto ou aquillo, o que é real é que o capitão Capa-gartolê — não mija mais em casa.

Este zabumba! ... O seu Chico Preto! ... O diabo os fez e a mai os ajuntou.

§

Está dito e é certo!

Só quem sabe ensinar aos miranhas é o *Libertador*, porque não anda cá com meias palavras; e é por esta razão que esta tribu não toma chá de garfo com elle

E a prova é que elles estão a divertir-se, no zabumba, com a *Gazeta*, *Pedro II* e *Constituição*, quasi todos os dias, e não soffrem uma *Avi Maria* de penitencia.

Ainda ha pouco o *Pedro II* — ouvio como p'ra si, e nada fez, pois não deu-lhes uma resposta cathorica.

E assim vão os miranhas zombando de todos e de tudo.

Mas, com o *Libertador* elles não querem paluzio.

Gosto, dito.

§

A provocação da *Gazeta* ao Cearense — ficou em nada, porque este deu-lhe o calado por resposta.

Mas, todas as vezes que o zabumba entende — lá vae debocha por cima da *Gazeta*, que o recebe — fazendo que não é com sig.

Ainda n'um de seus ultimos ns. o zabumba atirou uma pilheria bem safadinha — sobre a *Gazeta* ou sua gente, e sahio assoviando.

Oh! gente ruim!

Por menos do que isso tem gente no cadeiame.

§

Ha por ahi gente tão innocente que chega a vir perguntar-me — se o Theofilo é o Olegario alfaiate.

Se não fosse passar por grosseiro, mandava á trampa a todos que me fizessem semelhante pergunta.

Quem não conhece Theofilo Olegario — não sabe quem é o Piolho ou o Ar-raz!

Depois, Theofilo Olegario não é Olegario A. dos Santos.

Bem quizera aquelle ser ao menos a sombra d'este!

Então estava o Theotonio — do gran-

de, e o cobrador do *Beliga*—contente.  
Lá isto é verdade.

§

Segundo um nosso amigo, que esteve também no quartel, na *partida* do dia 7, além de muitas *cousas feias* que lá houveram,—sahiram muitas moças desgostosas.

*Rasões*: um cadete estúpido.

Este *bixo*, além de muito nos *ferros*, quando hia tirar uma moça para dançar e que esta dizia-lhe:—*já tenho par*,—sahia-se com um *destampatorio* só digno de quem não tem educação ou nunca frequentou salão.

E isto fez com diversas moças.

Vão muito bem as *partidas* do tal *Club militar*!

Inda haverá moça que vá lá?

Quaes!... Só se não tiver um *tico* de vergonha.

Vamos ver.

§

Eu sou uma qualidade de *catholico*, leitores, que quando gosta de uma *pe-sôa*—até quando vou fazer *maior pre-cido*—me lembro d'ella.

Dá-se d'isto.

Gostei da *Dondon* das *pralhas* e não posso esquecer-a mais um só minuto.

Aquella *diabinha* assim *curta* e *grossa* parece que é *feiticeira*?

Estou tão *apaixosado* por ella, leitores, que *desejestei* a fazer-lhe *versos* que é um *desadorno*: já até nas *paredes* de minha *latrina*—tem *verso*.

Querem ver algum? Pois lá vae um—p'ra não *estragar*:

Menina, quando eu diviso  
Os teus labios de nacar,  
Sinto uma dor de *barriga*  
Com vontade de... *obrar*.

Está dito.

§

Ha dias li no *Libertador* uma publicação do Sr. Dias Pinheiro, na qual se queixava as *authoridades superiores*—dos *desmandos* da policia á cargo do intendente Eugenio, a qual, *sem mais aquella*, *espancára* a um seu *trabalhador*,—e até agora nada mais soube de novo.

Provavelmente ficou em nada, visto tudo da policia ser *manieado*, e *manieado* é aquillo que todos sabem.

Procure o Sr. Dias Pinheiro—outro rumo, porque por esse—vae errado.  
Isto é que é de *vêras*.

§

Sabem d'uma novidade, leitores?

Na Santa Casa dizem que tem um homem que está *dando leite*!

O Libera conta o caso assim como quem vio, e diz até que o Arraz—*ag-mou no homem*.

A coisa é facil de verificar-se.

Quem, pois, quizer melhor verificar é ir á Santa Casa, ou indagar do Arraz.

O desengano da vista é furar os olhos.

Apois é mesmo.

§

Irra!... Já fallei mais do que o preto do leite.

Agora, leitores, tenham um pouco de *paciencia* que vae *refucilar* também

O Frade.

## GALERIA DO POVO.

### MOTTE.

São de fogo as alvoradas,  
As tardes de fogo são.

(*Epigastro.*)

### GLOZA.

Nossas lindas *maltrugadas*  
Tão *maltrugadas* outr'ora,  
Se transformaram, e agora —  
— São de fogo as alvoradas.  
Só *nuvens esbranzadas*  
Vê-se do dia ao clareão;  
Sopra quente o aquilão;  
Nem uma gota de orvalho  
Cabe da *plantinha* no galho,  
— As tardes de fogo são.

Setembro — 9 — 83

*Lafile.*

†

### OUTRO.

No poço de *Sinházinha*  
Minha *rôla* se *afogou*.

### GLOZA.

Possui uma *pombinha*,  
Cousa mesmo de *estimar-se*,  
Que costumava *banhar-se* —  
— No poço de *Sinházinha*.

Acudia por — Coizinha —  
 Nome que alguém lhe botou...  
 N'um dia em que intentou  
 Ir do poço bem no fundo —  
 Passel por golpe profundo...  
 — Minha rôla se afogou.

Setembro — 83.

Idem.

†

### OUTRO.

Moça gordona é baleia,  
 Mulher magrella é canniço.

### GLOSA.

Tira de solla é correia,  
 Faca badeja é pasmado,  
 Matuto é bixo scismado,  
 — Moça gordona é baleia.  
 O borracho=cambaleia,  
 Anda gacheiro o ouriço,  
 É bom petisco o chouriço,  
 Carpilheiro uza cantil,  
 Quem bebe muito é funil,  
 — Moça magrella é canniço.

Setembro=83.

Idem

†

### OUTRO.

O Arraz morre na pessa,  
 Pois não acha quem lhe queira.

### GLOZA.

Vire burra sem cabeça,  
 Crie cauda ou mesmo rabo,  
 Juro até pelo diabo —  
 — O Arraz morre na pessa.  
 Ande de carro ou caleça,  
 Mesmo de chôto ou carreira,  
 Leve sua vida inteira  
 A procura de uma espoza,  
 Não encontra nem rapoza,  
 — Pois não acha quem lhe queira.

Fra Diavelo.

†

### OUTRO.

A gloria do gabinete  
 É o chefe Rodrigão.

### GLOZA.

Abre o ollo, Laffayette,  
 Prezidente do conselho,  
 Que vão fazer d'um besbelho  
 — A gloria do gabinete!  
 Da Praia Grande ao Cateie

Esta é a opinião;  
 E na *felicitção*,  
 Que fez o padre Memoria,  
 Disse: do governo a gloria  
 É o chefe Rodrigão.

Pacatuba — 83.

O P.<sup>o</sup> Choroço.

†

### TRIOLET.

Arpuou-se com o Meirinho  
 A Sinhá da Boa-Vista;  
 Por perder sua conquista,  
 Arpuou-se com o Meirinho;  
 Virou alma o casorinho,  
 A Sinhá murchou a christa;  
 Arpuou-se com o Meirinho  
 A Sinhá da Boa-Vista.

O Leonel.

### SECÇÃO BAIXA.

Ao desbriado Adolpho Cão.

Mestre Adolpho de Cão, quando te vejo,  
 Sinto nójo, loureira relaxada!...  
 Tenho as tripas immenso contrarejo,  
 Com tyrannia e tão rija enluviada!

Tú, tens ao coração lucto desejo!!  
 Em tua fussa chôcha, escalavrada  
 Eu quizera bem forte dar um beijo,  
 Traste ruim, oh! cousa desbriada!

D'onde vieste, asno turbulento?!  
 D'onde vieste, audaz defamador?!  
 Vergonha das vergouhas! pustulento,

Da vida alheia falso corruptor?!  
 Oh! bem sei q' nascestes do escremento,  
 Llugarudo, locaz, vil detractor!

A.

—  
 Ultima hora.

Não podemos deixar de passar de leve  
 uma vista nas namoradas e alcoviteiras  
 da rua do S. Pompeu, que all vivem á  
 zombar cynicamente—da moralidade pu-  
 blica.

Fiquem sciente, Sras. desbragadas,  
 que enquanto não deixarem esta pati-  
 faria nojenta e esta especulação infame  
 — não ás largaremos de mão.

E não estão muito longe de passarem  
 pelo gosinho de verem seus nomes espi-  
 chados no *offical de justiça*, para ver  
 se acham a vergonha, que perderam na  
 rua do João Barbudo.

P'ra variar.